

# IMAGENS DA CIDADE: UM ESTUDO DAS ESPACIALIDADES DE REFUGIADOS EM FLORIANÓPOLIS

**Amábili Fraga**

amabilifragaa@gmail.com

Acadêmica do Curso de Geografia Licenciatura  
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/FAED

**Carolina Araujo Michielin**

carolinaa.michielin@gmail.com

Acadêmica do Curso de Geografia Licenciatura  
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/FAED

**Ana Paula Nunes Chaves**

ana.chaves@udesc.br

Professora do Departamento de Geografia  
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/FAED

## Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo central investigar como as populações imigrantes, com enfoque na população de refugiados, se correlacionam, se justapõem e se interpelam em diferentes espaços na cidade de Florianópolis. Considerando que refugiados carregam em si a concepção de transitoriedade, provisoriamente e temporalidade, foi possível caracterizar espacialidades urbanas particulares. Com base na noção de heterotopia de Michel Foucault pode-se analisar o espaço e suas transformações, elucidando espaços justapostos que se invertem, suspendem e até se neutralizam em sua oficialidade. Por meio de pesquisa bibliográfica e trabalhos de campo, problematizamos os movimentos migratórios contemporâneos ao capturar cenas de um representativo contingente de refugiados vivendo em Florianópolis. Por fim, foi possível observar como essas populações se apropriam do espaço citadino, além de investigar como ocorre a adaptação dessa população na cidade de Florianópolis e se há uma integração local do refugiado com a sociedade.

Palavras-chave: Refugiados; Espacialidades; Heterotopia.

## Um olhar sobre os refugiados acerca das espacialidades

Os fluxos migratórios contemporâneos se deram principalmente pela relação entre o global e o local (BAUMAN, 1999), onde a mobilidade espacial de produtos, bens, serviços e, também, de pessoas foi facilitada. Com o término da Segunda Guerra Mundial ocorreu o avanço tecnológico e a modernização das comunicações, esse fenômeno ficou conhecido como “encolhimento do mundo” (HARVEY, 1996), o que nos remete a sensação de que estamos mais conectados e que as distâncias foram reduzidas. A globalização ocasiona uma maior predisposição aos fluxos migratórios visto que acarreta uma nova forma de organização dos espaços em que os fluxos já citados se intensificam (ASSIS, 2012). Os migrantes deste século experienciam esse fenômeno com maior intensidade e considerando a mobilidade espacial de pessoas, são cada vez mais constantes as manchetes de jornais que noticiam o trânsito de refugiados pelo mundo. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2017),

o número de refugiados no país tem aumentado no último ano, e em Florianópolis não tem sido diferente.

Com a intensificação desses movimentos migratórios, seja pela escassez de recursos que provem o sustento até por conflitos políticos ou religiosos, pessoas são desafiadas a se arriscarem em diferentes fronteiras e continentes. Os migrantes internacionais forçados, nas palavras de Moreira (2014), buscam proteção ao atravessarem fronteiras nacionais de seus países de origem. Toma-se então os refugiados como pessoas forçadas a se deslocarem de seus lugares de origem na tentativa de escaparem de conflitos armados ou perseguições. A partir da problemática aqui anunciada, a presente pesquisa teve como foco investigar como essas populações imigrantes se correlacionam, se justapõem e se interpelam em diferentes espaços da cidade de Florianópolis, caracterizando espacialidades urbanas particulares.

Focamos essa análise do espaço e suas transformações com o conceito de heterotopia de Michel Foucault, onde o mesmo utiliza desta concepção para elucidar os espaços justapostos, estes que se invertem, suspendem e até se neutralizam em sua oficialidade. O uso da noção e ideia de heterotopia aparece com a intenção de tratar de outros espaços. Foucault demonstra como esses espaços nos são apresentados e como são formados ao decorrer de seu desenvolvimento. Sendo, o espaço, relacionado ao dinamismo social, as mudanças e também ao confronto de ideias e a aparição de novas representações (VALVERDE, 2009).

A apropriação de alguns conceitos como espacialidades e territorialidades também foram pertinentes para o desenvolvimento dessa pesquisa. Espacialidades essas que se concretizam como formas sociais de apropriação dos recursos de um espaço geográfico, sendo delimitado territorialmente e constituindo novas relações de produção (COLUCCI E SOUTO, 2011).

Para Colucci e Souto (2011, p. 115),

Estas relações não se restringem à escala técnica, ou tão somente à dialética de possuidores dos meios de produção ou negociadores da capacidade física e intelectual de trabalho. No conceito de espaço também se deve considerar os aspectos históricos e culturais que favoreceram esta estruturação socioprodutiva, além da conjuntura na qual se dão estas relações e as possibilidades de reestruturação.

Através da problematização dos movimentos migratórios contemporâneos é possível capturar cenas de um grande contingente de refugiados buscando asilo em Florianópolis. Dessa maneira percebe-se como é possível observar a justaposição de espaços e como os refugiados atuam na apropriação destes, tornando viável a concepção de um estudo com a finalidade de compreender as dinâmicas espaciais vividas na cidade. Assim como Colucci e Souto (2011), entendemos aqui essas espacialidades como disparidades particulares que reconstróem a existência desses refugiados. Possibilitam novos padrões culturais, novas tradições político-sociais, novas padronizações no uso dos recursos naturais e também a reformulação das relações de produção de bens e mercadorias nas dinâmicas de distribuição das riquezas e da mobilidade social.

### **Procedimentos Metodológicos**

A metodologia que proporcionou o andamento da pesquisa se baseia, segundo Gerhardt e Silveira (2009), em uma perspectiva de cunho qualitativa centrada em aspectos que não podem ser quantificados, no entanto, necessitam da compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Os procedimentos metodológicos que possibilitaram a compreensão da pesquisa se desenvolvem de forma bibliográfica e documental, ao mesmo tempo em que foram realizadas pesquisas de campo. Enquanto mantinha-se um

contato com documentos e leituras que viabilizaram a construção do referencial teórico da pesquisa, foi fundamental a coleta de dados e a observação em campo. Tornando possível a compreensão dos conceitos efetuados e sistematizados nas pesquisas anteriormente realizadas.

Por meio das pesquisas de campo e dos referenciais teóricos levantados foi possível elencar os objetos de estudo a serem pesquisados. A observação deu-se na cidade de Florianópolis – SC, especificamente no eixo central da cidade e nos arredores da Lagoa da Conceição. Buscou-se observar a população imigrante – com enfoque majoritário na população de refugiados – e de que maneira se apropriavam de espaços públicos e modificavam suas espacialidades. Os trabalhos de campo foram realizados por meio de observações sem interferências nas dinâmicas sociais que ocorriam na cidade, totalizando 40 horas entre os meses de agosto e setembro de 2017. Dessa maneira, pode-se estudar de perto o trânsito de espacialidades ocorrente entre os refugiados, sem interferir em suas atividades. Com os trabalhos de campo foi possível capturar, em imagens, a apropriação espacial desses refugiados e elencar a possibilidade da construção de um mapa temático do centro e da Lagoa da Conceição na Ilha de Santa Catarina, o qual demarcaria as localidades do objeto de estudo. Sendo assim, tornou-se viável especificar os principais pontos em que se mostravam necessário um olhar superiormente apurado nas apropriações espaciais ocorrentes. Juntamente com o auxílio de um caderno de campo foi facilitado à listagem de perguntas pertinentes à próxima etapa de trabalho em campo.

Finalizando o período de coleta de dados, sem interferência do objeto de estudo, a pesquisa tomou um caráter etnográfico. Sendo entendida e caracterizada como o estudo de um grupo social ou de um povo. Levando em conta o uso da observação e de entrevistas que abordam a interação entre o pesquisador e o objeto a ser estudado. Podendo assim ser modificado os rumos da pesquisa dando ênfase sempre no processo de execução da mesma sem interferir no ambiente estudado (GERHARDT E SILVEIRA, 2009). Com a elaboração de um instrumento de pesquisa, realizou-se a composição de um roteiro com perguntas abertas que poderiam ser moldadas conforme ocorressem as entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa. O instrumento continha algumas perguntas que relacionavam, por exemplo, a nacionalidade, o porquê da escolha do país de destino, como foi o processo de adaptação aqui no Brasil e também questionamentos que abordavam as atividades econômicas dos sujeitos.

Por intermédio de pesquisas documentais anteriores, e conjuntamente com os estudos em campo, pode-se identificar outros grupos refugiados no centro da cidade e na Lagoa da Conceição, nos quais se procedeu a mesma aplicação do instrumento de pesquisa. Ao final dos trabalhos de campo, pode-se unir os levantamentos dos estudos documentais e bibliográficos, para então tecermos as análises dos dados.

### **Migrantes forçados em busca da adaptação de uma nova identidade**

Refugiados são migrantes forçados, definidos e protegidos no direito internacional. Eles fogem de seus países por situações de violência, perseguição, conflitos internos, ou outras situações que violem os direitos humanos, em busca de proteção. Questões religiosas, políticas e étnicas são alguns dos fatores que levam essas pessoas a buscarem asilo em outras localidades. Segundo Moreira (2014) eles são considerados migrantes forçados em busca de proteção, que emergem como consequências das omissões ou ações políticas por parte do Estado. Por conseguinte, o país acolhedor municia essa população de proteção, garantindo seus direitos. Para Casella (2001) os refugiados podem se dividir em duas categorias, os políticos e os econômicos.

Os primeiros buscam refúgio por medo de perseguição, enquanto os segundos se veem impossibilitados de satisfazer suas necessidades vitais em seus países de origem.

O número de pessoas que carregam na bagagem o termo refugiados vem crescendo a cada ano. Essa situação se dá em decorrência dos atuais conflitos no mundo. De acordo com a ONU, o número de pessoas fugindo de guerras e perseguições em 2017 já passa dos 75 milhões, sendo 22 milhões caracterizadas como refugiadas. No Brasil, segundo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR, conhecido como a Agência da ONU para Refugiados – o número de refugiados aumentou 12% em 2016, recebendo em torno de 10 mil pessoas de 82 nacionalidades, na sua maioria, Sírios.

A nova Lei de Migração do Brasil, aprovada em abril de 2017, entra em vigor ainda em novembro deste ano e traz fundamentos como a garantia ao migrante de condição de igualdade com os nacionais, direito a vida, liberdade, igualdade, segurança, propriedade, saúde e educação (CARTA CAPITAL, 2017). Também dá direito ao registro de documentação, permitindo sua inserção no mercado de trabalho de forma legal. No que diz respeito às principais mudanças na nova lei, estão a desburocratização de regularização migratória e a institucionalização dos vistos humanitários, o repúdio à xenofobia e ao racismo, bem como o fim da criminalização de migrantes em situação irregular no país (CARTA CAPITAL, 2017). A nova lei substitui o Estatuto do Estrangeiro, criado durante o regime militar, em 1980, que tinha como principal foco a segurança nacional.

Muitos refugiados que percorrem o mundo atrás de asilo escolhem Santa Catarina como refúgio e grande parte desses chega à Florianópolis. A maior parcela do apoio oferecido a essa população parte de grupos religiosos, como a Pastoral do Migrante, entidade que orienta, apoia e acolhe migrantes e pessoas em situação de refúgio da cidade. Até 2015, já haviam sido feitos mais de 2000 atendimentos à migrantes (G1 Santa Catarina, 2015). Eles auxiliam os migrantes a conseguirem moradia, documentação necessária para se manter de forma legal no país e encaminham para órgãos responsáveis que assistem essas pessoas na busca por emprego.

Não só na cidade de Florianópolis, como também no resto do mundo, pode-se afirmar que uma das maiores dificuldades que esses refugiados encontram ao chegarem em seus destinos é a adaptação, seja ela pela identidade cultural, social, étnica, religiosa ou linguística. Os refugiados são vistos pela população local como *outsiders* – de fora, estrangeiros que não pertencem àquela nação –, eles carregam em si a concepção de transitoriedade, provisoriedade e temporalidade, ocupando assim, uma posição marginalizada, admitida pela falta de pertencimento pleno enquanto membro do local receptor (MOREIRA, 2014).

Na busca da adaptação na nova localidade, tem-se o termo integração local, processo onde o refugiado passa a interagir no novo contexto em que se insere. Para o ACNUR esse processo é muito complexo e abrange dimensões jurídicas, econômicas, sociais e culturais, onde, em muitos casos, o refugiado acaba por naturalizado no país receptor. De acordo com Kuhmal (1991), isso acontece quando os refugiados passam a se tornar parte da sociedade receptora, mantendo sua identidade.

Com a crescente demanda de refugiados em busca de oportunidades em Florianópolis, viu-se a necessidade de realizar a presente pesquisa. Podendo assim identificar como essa população se adapta e ocupa as espacialidades da cidade através das imagens e se, com base no estudo, é possível observar esse processo de integração local em Florianópolis. Entendendo como os refugiados se reconhecem na cidade, bem como expressam sua cultura, religião e seus costumes.

## **As heterotopias de Michel Foucault e a apropriação espacial**

Para Doreen Massey (2008) o espaço pode-se resumir em algumas proposições, onde primeiro, tange ao produto das inter-relações entre o global e o local, em seguida, engloba a coexistência de distintas trajetórias – da heterogeneidade, e por fim versa de um produto em constante construção, fundado por relações que jamais cessam. O uso da noção de heterotopia de Michel Foucault no presente trabalho surge pela inevitabilidade de tratar de outros espaços, onde a análise desse e suas transformações elucidam espaços justapostos e transgressores, que se invertem, suspendem e até neutralizam a oficialidade.

O espaço de Foucault foi relacionado ao dinamismo social, às mudanças, aos confrontos de ideias e a eminência de novas representações. O tempo, por sua vez, estaria atrelado à consolidação de significados e de narrativas, ganhando valor com a estabilidade, com a permanência dos arranjos de poder, com a associação a uma identidade dominante (VALVERDE, 2009, p. 8-9).

Na busca por explicar esse conceito, Foucault estruturou princípios para a exemplificação do mesmo, onde torna-se imprescindível a apropriação de alguns desses para o desenvolvimento e assimilação dessa pesquisa. Dentre os princípios elucidados pelo autor, inserem-se aqui o terceiro, onde as heterotopias podem unir diversos espaços incompatíveis. O quinto princípio, que compreende as heterotopias como locais desprendidos da sociedade, com regras que firmam suas entradas e saídas, supondo assim, um sistema de abertura e fechamento na acessibilidade a esses locais. E por fim, temos o sexto princípio, onde, para o autor, todas as heterotopias tem uma função, podendo se constituir em espaços de ilusão ou espaços reais.

Trilhado o conceito de heterotopia atrela-se a ele a concepção de apropriação espacial para compreensão da problemática anunciada na pesquisa, caracterizando essa relação nos diferentes espaços em Florianópolis como espacialidades urbanas particulares. Segundo Colucci e Souto (2011) as espacialidades surgem como formas de apropriação dos recursos de um dado espaço que é delimitado territorialmente, gerando novas relações de produção.

Interessa-nos entender as espacialidades como contrastes singulares, ou seja, novas maneiras de reconstrução da existência: novos padrões culturais, novas tradições político-sociais, novas padronizações no uso dos recursos naturais, reformulação das relações de produção de bens e mercadorias, novas dinâmicas de distribuição das riquezas e de mobilidade social” (COLUCCIE SOUTO, 2011).

Dessa forma, é de suma importância que se compreenda as apropriações de dado espaço não como, necessariamente, tangente à marginalidade, mas sim como um espaço de singularidade e inovação.

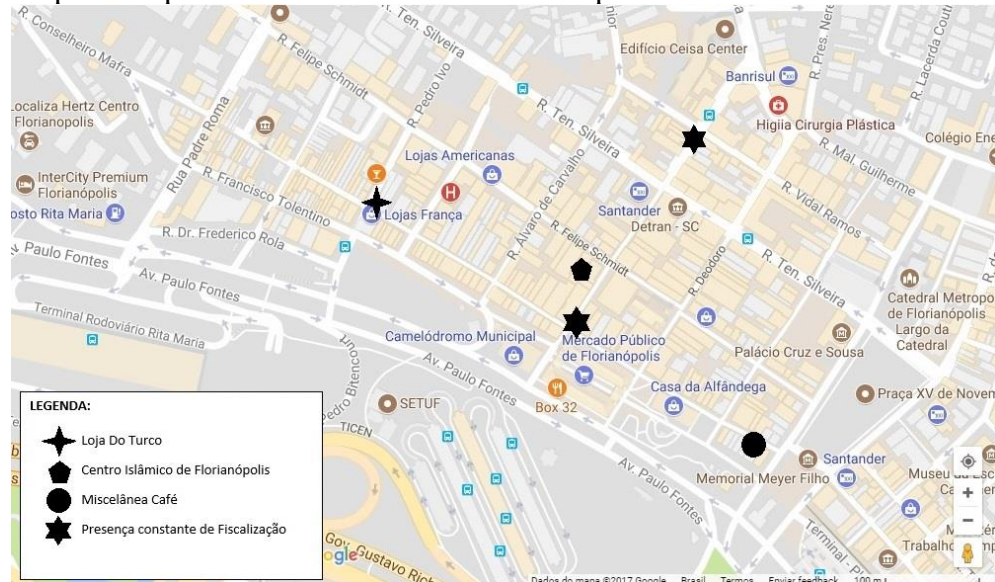
### **Espaços justapostos e transgressores em análise**

A investigação acerca das correlações e justaposições de certos grupos sociais na Ilha de Santa Catarina, nesta pesquisa focando nos grupos de refugiados, é efetivada quando se observa a sua interpelação através de numerosas variáveis. Estas expressas em apropriações espaciais, que a pesquisa procurou analisar com conceitos e hipóteses que relacionavam o estudo do espaço a partir das observações de Michel Foucault a respeito das heterotopias.

A pesquisa procurou analisar as espacialidades da população de refugiados na cidade de Florianópolis. Sendo assim, foram elencados dois principais pontos na cidade: o primeiro recorte espacial é feito no eixo central da Ilha, no qual nota-se grande fluxo de

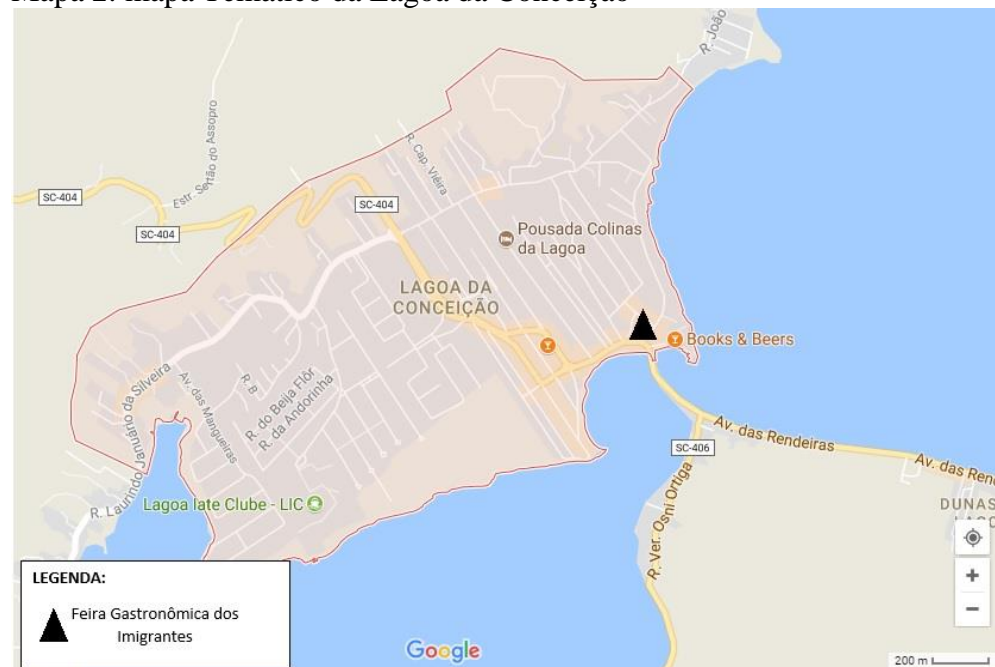
imigrantes principalmente no verão. Considerando que o verão, como período de alta temporada, proporciona uma movimentação maior de pessoas na cidade, tanto de turistas, como imigrantes. Investigamos também a região central da Lagoa da Conceição, pois é um dos pontos turísticos mais visitado da Ilha. Nos mapas a seguir se observam os locais eleitos para o estudo em campo:

Mapa 1: mapa temático do centro de Florianópolis



Fonte: Fraga (2017).

Mapa 2: mapa Temático da Lagoa da Conceição



Fonte: Fraga (2017).

Para contribuir com a análise dos dados que foi observado durante os meses em campo, foi necessário à elaboração de um instrumento de coleta. Como a pesquisa foi baseada inicialmente em um trabalho acadêmico anteriormente feito na disciplina de Geografia da População, do curso de Geografia Licenciatura da UDESC/FAED, os roteiros de observação e de entrevistas já haviam sido estruturados. O trabalho consistia

na pesquisa e observação de grupos sociais na cidade que podiam ser escolhidos pelos educandos, neste caso o grupo social escolhido foram os imigrantes. Através desse fato a presente pesquisa possuía um disparador inicial e também uma quantidade de dados pertinente para uma análise com uma nova metodologia.

Foram estudados e analisados dez imigrantes de nacionalidades distintas, porém destes apenas três eram considerados refugiados. Sendo assim a pesquisa limitou o estudo nestes três, no qual o pequeno grupo abarca senegaleses, palestinos e sírios. Como citado anteriormente, o instrumento continha várias questões que no decorrer das entrevistas acabaram se modificando e assim adaptando-se a cada entrevistado. As entrevistas foram gravadas, com o consentimento de cada um, e posteriormente foram ponderadas levando em conta as atividades exercidas e as espacialidades apropriadas, conforme a problemática elencada anteriormente.

Retornando às atividades que são exercidas por refugiados no centro da cidade, estas puderam se expressar de duas formas explícitas durante a observação em campo. De modo geral a apropriação espacial é evidente, haja vista que ao ocorrer relações com os diferentes espaços da cidade automaticamente estes se justapõem e formam espacialidades urbanas particulares. Especificamente a apropriação espacial ocorrente em grupos sociais de imigrantes, diz respeito a duas atividades sociais que influenciam outras dinâmicas espaciais. Nesta pesquisa foram listadas duas destas atividades que se demonstram apropriando-se de espaços no centro e na Lagoa da Conceição em Florianópolis. A primeira destas relaciona as dinâmicas econômicas ocorridas nessas regiões, e a outra abarca questões e atividades culturais que também acometem esses espaços.

Algumas considerações podem ser feitas no que diz respeito ao primeiro grupo de atividades observadas, ou seja, as dinâmicas econômicas no centro de Florianópolis. Segundo o Portal da Câmara dos Deputados a atração para o mercado de trabalho, principalmente no Brasil, é o fator que mais interessa ao migrante, que procura uma melhor qualidade e custo de vida. As atividades econômicas influenciam a escolha da localidade dos refugiados ao apropriarem-se de algum território. Como abordado previamente, uma quantidade significativa de imigrantes procura casas ou instituições de apoio que os auxiliem em um momento burocrático. Até que possuam acesso a conquista de documentos que os possibilitem a inclusão no mercado de trabalho brasileiro a perspectiva de ingressar no mercado ilegal se torna favorável em momentos de necessidade. Vemos essa ilegalidade expressa nas ruas da cidade de Florianópolis, onde o número de imigrantes trabalhando no comércio ambulante ilegal, manifestado no centro do município, tem aumentado seu contingente desde 2015, segundo a Secretária Executiva de Serviços Públicos (SESP).

Para a Revista Exame o comércio informal é considerado a segunda maior economia do mundo, sendo que o valor deste é de 8% a 15% da economia mundial. Esta prática gera a apropriação de territórios que teriam como objetivo as atividades legais, assim observamos no espaço observado a justaposição de atividades legais e ilícitas. Conforme as leis trabalhistas, o exercício da ilegalidade se caracteriza quando há falta de direitos, como jornada de trabalho fixa, férias anuais e a ausência de um salário mínimo. Tais garantias trabalhistas existem com o intuito de proteger e evitar futuros transtornos no ambiente de trabalho (SANTOS, 2015 apud NORONHA, 2003).

Três dos seis princípios heterotópicos serviram de auxílio na compreensão dos espaços justapostos, tanto no centro de Florianópolis como na Lagoa da Conceição. Esses territórios considerados legais abrigam práticas ilegais, como o comércio informal, desempenhado principalmente por imigrantes. Os princípios elencados seriam esses: o terceiro princípio, que trata da justaposição dos espaços abordados anteriormente, o



quinto princípio, que aborda um sistema de abertura e fechamento desses lugares, e o sexto princípio, que propõe que todo espaço possui uma função específica.

O terceiro princípio se mostra importante quando se vê com clareza os territórios e localidades se neutralizando ou anulando-se, onde se nota espaços justapostos ao dialogar com refugiados que exercem tanto atividades legais como ilegais. Como é o caso de um dos refugiados, vindo da palestina atuando no mercado legal como expresso no Mapa 1 e sinalizado na legenda como “Loja do Turco”, que conseguiu após muito tempo atuar legalmente no mercado de trabalho. No entanto, do outro lado da rua desse comércio, vê-se a atuação de senegalenses, imersos no comércio informal, pois ouviam de amigos e familiares que as expectativas brasileiras nessa modalidade de comércio seriam benéficas.

Fotografia 3: À margem da ilegalidade



Fonte: Ribeiro (2016).

Fotografia 4: Traços do comércio ilegal



Fonte: Ribeiro (2016).

Seguindo o roteiro de perguntas elencadas para a entrevista, um dos senegalenses afirmou que eles mesmos se iludem ao acreditarem nos benefícios que este tipo de comércio lhes proporciona, já que a promessa de lucrar mil dólares mensais se torna ilusória ao perceberem que mil dólares não equivalem a mil reais. Essa resposta surgiu após questionarmos o porquê da escolha do trabalho ilegal no Brasil.

O quinto princípio abordado relaciona a abertura e fechamento desses lugares e práticas. Observa-se este se procedendo quando se nota a retirada dos ambulantes comerciais no centro com a chegada da Guarda Municipal, ou mesmo nos sábados após o meio dia, no qual o horário não é considerado favorável para venda dos produtos comercializados.

O último princípio que também auxilia na compreensão da pesquisa seria o sexto princípio heterotópico de Michel Foucault. O mesmo abarca conceitos de que cada espaço se comporta e possui uma função específica. Enquanto que o no centro de Florianópolis se expressam atividades econômicas que possuíam como função específica a atividade legal, ao mesmo tempo em que na Lagoa da Conceição manifestam-se majoritariamente dinâmicas culturais, sendo um território pensado especificamente para atividades de cunho culturais e de entretenimento.

Acerca do segundo grupo de atividades observadas, ou seja, as atividades culturais, podemos observar as espacialidades dos refugiados tanto no centro da cidade, como na Lagoa da Conceição.



No Centro foi possível estar em contato com populações refugiadas que conseguiram conquistar seu espaço para expressar sua religião, como foi o caso de um refugiado sírio. O sheik, que mora há 32 anos no Brasil, é responsável pelo Centro Islâmico de Florianópolis, local que auxilia refugiados sírios recém-chegados na cidade. A mesquita é uma referência para muitos, levando em conta que grande parte dos que chegam a Florianópolis não conhecem a língua e não compreendem a cultura local.

O religioso sírio saiu de sua terra natal por conta da perseguição política e religiosa que vinha sofrendo na Síria, chegando ao Brasil como um refugiado. Apesar das dificuldades encontradas ao chegar ao país receptor, como a diferença de língua e costumes por viver em um país onde a vida era voltada à religiosidade, encontrou no Brasil um lugar acolhedor onde pode se adaptar.

O Centro Islâmico fica situado no centro de Florianópolis, na Rua Felipe Schmidt e, apesar de inserido na cultura brasileira, o local mantém os costumes sírios. A mesquita, principal local de oração do centro, considerado sagrado, só permite a entrada de homens. As mulheres também possuem o direito de orar, porém em lugares distintos. Adentrando o espaço analisado foi possível encontrar outros refugiados que buscam manter suas tradições locais, principalmente tratando-se de religião.

Um dos comerciantes, expresso no Mapa 1 elencado como “Loja do Turco”, é palestino nascido do Iêmen e criado no Iraque. Saiu com sua família de seu país em decorrência da guerra do Iraque, chegou ao Brasil em 2007 e mora há 4 anos em Florianópolis. Antes de chegar ao país receptor, viveu 5 anos num campo de refugiados entre a Jordânia e o Iraque, em condições precárias. Apesar da diferença de costumes entre as cidades que morou e que mora atualmente, o mesmo mantém um comércio varejista na cidade de Florianópolis e preza por manter seus costumes religiosos, mantendo suas orações diárias e respeitando o mês do Ramadã.

Ambos os refugiados citados contam que Florianópolis é uma cidade com uma grande comunidade árabe que consegue resguardar alguns de seus costumes. É possível observar que apesar das diferenças que esses lugares representam no Centro, eles elucidam espacialidades urbanas particulares, onde, através do conceito de heterotopia, pode-se observar espaços justapostos que neutralizam a sua oficialidade. Caracterizando toda uma população árabe que se mostra inserida na ordem natural da população local.

Já na região central da Lagoa da Conceição, essa cultura é expressa através da Feira Gastronômica dos Imigrantes, que acontece na Praça da Lagoa Bento Silveira. No local, conferimos que os imigrantes podem afirmar suas raízes através de suas vestimentas, comidas, danças e demais atividades culturais.

Esse espaço, delimitado territorialmente por relações de produção antes presentes ali, como a feira de ambulantes locais, é apropriado pelos imigrantes que agora o ocupam. No interior da praça encontra-se uma espacialidade distinta da que se pode avistar fora da mesma. Dividida em torno de 15 barracas de diferentes países o espaço antes ocupado pela comunidade tradicional da Lagoa, torna-se um espaço onde populações de diferentes nacionalidades se justapõem com a população local, se correlacionando através das diferentes culturas.

Através da feira, observa-se o espaço público se transfigurando em heterotopia, já que o mesmo, nesse momento, uni diversos espaços antes incompatíveis, como populações de diferentes etnias, crenças e costumes em um espaço considerado, antes, um ponto de encontro para a população local da região.

Considerando a apropriação espacial que acontece nesse processo de justaposição de espaços, tem-se um espaço de singularidade (COLUCCI E SOUTO, 2011).

Fotografia 5: Representação da cultura através das vestimentas



Fonte: Fraga (2017).

Fotografia 6: Representação da cultura através da culinária



Fonte: Michielin (2017).

Fotografia 7: Presença de fiscalização



Fonte: Fraga (2017).

Fotografia 8: Adentro da mesquita



Fonte: Ribeiro (2016).

Imagens captam vestígios de representações registradas pelas lentes da câmera, e através dela tem-se inúmeras interpretações.

O fluxo incessante de imagens (televisão, vídeo, cinema) constitui o nosso meio circundante, mas, quando se trata de recordar, a fotografia fere mais fundo. A memória congela o quadro; sua unidade básica é a imagem isolada. Numa era sobrecarregada de informação, a fotografia oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo. A foto é como uma citação ou uma máxima ou um provérbio. (SONTAG, 2006, p. 23)

As fotografias utilizadas para realização da pesquisa que aqui se insere buscam expressar o cotidiano vivido pelos refugiados na cidade de Florianópolis e como esses se apropriam dos espaços disponíveis.

Nas fotografias 5 e 6, retiradas na Feira de Imigrantes na Lagoa da Conceição, temos a busca da representação e fortalecimento da cultura expresso a partir das vestimentas e da culinária do Senegal. Elas afirmam essa cultura e permitem que o indivíduo traga consigo parte de suas tradições, que muitas vezes, pela dificuldade de integração local, acabam ficando esquecidas no passado.

Na imagem 7, captada no Centro de Florianópolis, temos a imagem da ocupação das ruas pela fiscalização, que quebra o quadro antes presente naquele local, onde refugiados, principalmente do Senegal, vendiam artefatos e vestimentas de forma ilegal. A partir do momento em que tem-se a presença, seja da polícia ou da guarda municipal, esse quadro se inverte e essas populações, em sua maioria de refugiados, buscam outros lugares para ocupar.

A fotografia 8, retirada por um homem por conta da proibição da entrada de mulheres nesse espaço considerado sagrado, traz a representação da cultura árabe na cidade, onde a religião ganha seu espaço dentro da Mesquita no Centro Islâmico de Florianópolis.

Com base na pesquisa realizada foi possível observar e analisar a forma como essa população se correlaciona e se justapõem nos distintos espaços ocupados em Florianópolis através dos registros fotográficos. Essa correlação entre refugiados, local receptor e população local formam espacialidades urbanas particulares que puderam ser identificadas através da observação *in loco*. Através das entrevistas nota-se que a busca pela adaptação é um longo processo que ocorre de forma lenta. Em muitos casos o processo de integração local torna-se inexistente pelo fato de grande parte dos refugiados perderem parte de sua identidade para conseguirem ocupar seu espaço junto à sociedade local. Seja na vestimenta, na culinária ou na religião, muitas vezes essas atividades ocorrem em espaços separados do cotidiano comum da população migrante, como em feiras que ocorrem de forma sazonal, ou em espaços reservados somente a essa população, criando barreiras entre os refugiados e o local receptor.

Pesquisas com esse intuito são de suma importância para o reconhecimento dessas populações que muitas vezes vivem à margem da sociedade. A captura das imagens dos refugiados na cidade dá visibilidade a esses sujeitos, criando a possibilidade de novas formas de auxílio e acolhimento dessa população. Bem como a valorização da cultura e dos costumes que estão presentes nos espaços ocupados na cidade.

## Referências

- ACNUR, Agência da ONU para refugiados. *Dados sobre refúgio no Brasil*. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.
- ASSIS, Gláucia de Oliveira. *Migrantes no passado e no presente*. Paper, 2012.
- BAUMAN, Zigmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- CARTA CAPITAL. *O que muda com a nova lei de migração?* Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-muda-com-a-nova-lei-de-migracao>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

CASELLA, Paulo Borba. Refugiados: conceito e extensão. In: COSTA, Simone da. *A proteção jurídica dos refugiados palestinos no Brasil: o caso do casal Faez e Salha*. Florianópolis: UFSC, p. 37-39, 2011.

COLUCCI, Danielle Gregole; SOUTO, Marcus Magno Meira. Espacialidades e territorialidades: conceituação e exemplificações. *Revista GEOgrafias*. Belo Horizonte, ed. 7, vol. 1, p. 114-127, jan/jun. 2011.

EXAME. Comercio ilegal é a segunda maior economia do mundo. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/comercio-ilegal-e-segunda-maior-economia-do-mundo/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

FOUCAULT, Michel. *Outros espaços*. In: MOTTA, Manoel Barros de (Org.). *Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Ditos e Escritos III*. Trad. Inês Dourado Barbosa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 414-424, 2013.

G1, Jornal Nacional. Número de refugiados de guerra é o mais alto da história, segundo ONU. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/06/numero-de-refugiados-de-guerra-e-o-mais-alto-da-historia-segundo-onu.html>>. Acesso em: 2 de setembro de 2017.

KUHLMAN, Tom. *The economic integration of refugees in developing countries: a research model*. Economic integration of refugees. London: Oxford University Press,

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p.29-37, 2008.

MOREIRA, Julia Bertino. Refugiados no Brasil: Reflexões acerca do processo de integração local. *REMHU – Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Brasília, Ano XXII, n.43, p.85-98, jul./dez. 2014.

RAMOS, Célia Maria Antonacci; DOSSIN, Francielly Rocha. Fronteiras, ou a Outra Margem? Os “Ensaio de Geopoética” de Barthélémy Toguo. *PALÍNDROMO, Processos Artísticos Contemporâneos*, 2011, n.05, p. 101 – 120.

SANTOS, Lourival de Oliveira. *Comércio informal: perfil socioeconômico dos trabalhadores de rua, no centro de Buriticupu*. Buriticupu: UFM/PROEB, 2015.

SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TRAMARIM, Eduardo. *Trabalho imigrante: o poder de atração do Brasil - Bloco 1*. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/424964-TRABALHO-IMIGRANTE-O-PODER-DE-ATRACAO-DO-BRASIL-BLOCO-1.html>>. Acesso em: 11 de outubro de 2017.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Cracolândia: a heterotopia de um espaço público. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 5, n. 2, 2015.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. *A transformação da noção de espaço público: a tendência à heterotopia no Largo da Carioca*. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007, p. 164 - 208.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Sobre espaço público e heterotopia. *Revista Geosul*. v. 24, n. 48, p. 7-26, 2009.